JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO — PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS — NUMERO 30

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6$000 rs. =Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.=Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.=Publicações litterarias, 2 exemplares.=Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA, 18 DE MAIO DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituidos.=Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91=Guimarães.

GUIMARÃES, 21 DE MAIO

Continua o mau sestro que persegue o municipio de Guimarães.

Em virtude de ter sido denegado o levantamento do emprestimo de 54:000$000 rs. destinado ao acabamento do cemiterio e do novo mercado, a camara resolveu suspender as obras por absoluta falta de meios.

Não conhecemos os motivos que levaram as repartições superiores a dar este passo.

Sabemos unicamente que o emprestimo é indispensavel e que nada pode fazer suppôr a existencia de qualquer irregularidade no processo. Sabemos tambem que elle era applicado á conclusão d'uma obra determinada por lei, e que sem recursos extraordinarios não póde realizar-se. E sabemos mais que tanto o cemiterio como a nova praça do mercado hão de, uma vez concluidos, produzir á camara um rendimento importantissimo, de forma que esta despeza não é mais do que um adiantamento.

Mas se tudo isto é verdade, não o é menos que desde algum tempo a esta parte, se conhece nos empregados superiores do ministerio do reino uma certa animadversão a este municipio. Os motivos da sanha não os conhecemos. Talvez que, se os fundamentos da denegação nos não convencerem, nós chegaremos a descobril-os. A' força de boa vontade tudo póde fazer-se. E não desanimaremos.

Como este teem-se dado outros casos. Nós, os vimaranenses, somos agora os preferidos. Ha alguns annos quem tinha a virtude de irritar os nervos dos nossos illustres tutores administrativos era a camara de Braga. A continuarem assim, preparem-se os demais municipios para quando lhes chegue a sua vez.

Este systema de tyrananeia tem seu quê de original. Os nossos senhores do ministerio do reino parece procederem á sorte na escolha da sua victima. Cada numero corresponde a um municipio. Aquelle que é sorteado, ai d'elle!

Vão assim, pouco a pouco, parcialmente, desafogando a sua bilis. Nos seus momentos de mau humôr, que todos teem mesmo elles, presentemente quem paga as differenças somos nós. Somos os eleitos do momento.

Esperaremos pelas informações, que já pedimos, para examinarmos os motivos da denegação.

Mas desde já prevenimos o leitor, para que não se espante se essas razões forem contradictorias, ou contiverem mesmo algum disparate administrativo. O caso não será novo. Ha ás vezes taes preoccupações nas altas regiões da administracção, que não será de extranhar a repetição do facto.

Infelizmente o que ha demais certo é que as obras param e ellas são indispensaveis. Mais um favor que ficamos devendo aos nosso ex.mos tutores. Nós, ou nem lhes merecemos um pequenino exforço d'attenção e de estudo; ou temos de attribuir o despacho a sentimentos muito estranhos á simples administracção.

BOLETIM POLITICO

Continuam os esbanjamentos a serem a norma do governo que actualmente nos rege. As despezas do estado, como rio que recebe aguas de muitos affluentes, augmentam, avolumam-se, tomam formas espantosamente collossaes, medonhas!

Parece que os nossos homens de estado, vendo a visinha nação no abysmo para onde a impelliram os desperdicios, as loucuras dos seus estadistas querem acompanhal-a na queda e para isso envidam todas as forças, procuram por todos os meios arrastar Portugal para o sorvedouro onde a Hespanha, a nação fidalga, esconde a sua vergonha.

Se assim continuarmos a viver, se os homens que ora seguram o timão da não governativa, cegos pela ambição do mando, não páram na derrota que os aproxima de medonhos escolhos, certo, certissimo veremos Portugal, e muito em breve, dizer pela bocca de seus ministros: não ha dinheiro!

Sim, Portugal está á borda do abysmo e para que os leitores vejam a verdade do que deixamos dito apresentamos-lhe o seguinte mappa, que mostra a receita e despeza durante o primeiro semestre do corrente anno e augmento na despeza comparada com o do anno anterior:

A receita importa em 24.059:981$000 reis, sendo 5.745:521$000 rs. de impostos directos; 2.564:480$000 rs. de sello e registo, 12.615:779$000 rs. de impostos indirectos, 2.680:926$000 reis de proprios nacionaes e rendimentos diversos, 442:276$000 rs. de juros de titulos na posse da fazenda.

A despeza é de 25.062:727$252 reis, sendo 10.370:732$726 rs. a junta do credito, 3.826:570$843 rs. ao ministerio da fazenda, 2.018:434$380 rs. ao do reino, 530:410$495 rs. ao da justiça, 3.548:144$237 reis ao da guerra reis 1.385:339$113 ao ministerio da marinha, 253:629$399 rs. ao dos estrangeiros. 2:929:466$399 rs. ao das obras publicas. Existem, além d'estas, muitas outras despezas não mencionadas no orçamento e que avalumam bastante os dispendios do thesouro.

Comparando os orçamentos dos diversos ministerios com os de 1875-1876 vê-se que ha os seguintes augmentos de despeza já previstos:

Ministerio	da fazenda . . .	373:159$018
»	do reino	86:224$950
»	da justiça	5:554$508
»	da guerra	123:235$343
»	da marinha . . .	146:338$707
»	dos estrangeir.	1:390$445
»	das obras pub.	217:228$802
Augmento tot. da despeza		923:140$473

A estes augmentos ainda devem ser accrescentados varios outros não mencionados no orçamento. Na junta do credito publico tambem ha um pequeno augmento de 292$089 rs. de modo que o augmento orçamental das despezas é de 923:432$562 rs. Repetimos que o augmento orçamental das despezas é differente do augmento real, sendo este ultimo muito maior.

Assim mesmo comparando a receita com a despeza encontra-se o «deficit» orçamental de 1.002:746$252 rs. que a realidade dos factos certamente elevará ao dobro.

E em vista da eloquencia d'estas cifras, extrahidas dos documentos officiaes, ainda haverá quem negue que caminhamos rapidamente para o sorvedouro que nos ha de tragar?

E para nos salvar onde irão os actuaes homens de estado, a cargo de quem está a administra-

---

6

FOLHETIM

EXERCICIOS GYMNASTICOS

(Continuação)

Todavia o campo era o que mais me attrahia; desejava ir procurar alli a alegria e a saude. De accordo com Mr. Hébert tinha organisado passeios geologicos. Antes de partirmos, o mestre reunia os exploradores e em vinte minutos dava-lhes algumas noções geraes do terreno que hiamos explorar. Em seguida cada um de nós tomava o martello e o sacco, e ia estudar em pleno campo uma lição que nunca mais se esquecia, e que era de mais proveito do que qualquer exercicio gymnastico. Tambem dedicavamos alguns dias á topographia e historia dos arredores de Paris: a instrucção não era o principal motivo d'estas excursões, o nosso fim era procurar um exercicio util e ao mesmo tempo a distracção, que nos collegios é absolutamente preciso que ande junta ao trabalho e applicação.

As sciencias dos factos, a historia, a historia natural, a geographia aprendem-se facilmente vendo. Montaigne não se contentava com passeios para o seu discipulo, desejava verdadeiras viagens; é essa tambem a opinião de Lock. Ambos elles porém escreviam para fidalgos, e no seu tempo a educação não estava sugeita á tyrannia do programma. Como elles reconheço a necessidade das viagens, mas não tendo que occupar-me dos fidalgos lembrei-me dos desfavorecidos da fortuna, os meus protegidos.

A assemblea auxiliou o meu pensamento creando premios para viagens, que poderão ser mais tarde um grande incentivo, e de certo fonte de instrucção. Voltemos ao collegio. Depois de findar a guerra todos os alumnos pediram para fazer exercicio. E não foi só depois da guerra. Em 1870 muitos dos mais velhos partiram apezar de não terem ainda a edade. Toda a eschola normal se alistou: contou um morto e muitos feridos d'entre os seus; por seus feitos mereceu duas medalhas de honra, e tres medalhas militares. Os alumnos do lyceu Condorcet escreveram-me, dizendo que já eram bastante homens para correr ás muralhas.

Respondi-lhes, como era meu dever, que primeiro obtivessem licença de seus paes.

Na abertura das aulas em 1871 julguei faria mal, se não concedesse espingardas para os exercicios: as proprias familias eram as primeiras a pedil-as por causa do *voluntariado* de um anno. Accedi promptamente. O exercicio militar é já gynastica, e mesmo excellente. Recordo-me ter visto os alumnos das escólas primarias inglezas fazer o exercicio de espingarda com toda a precisão. Nós obtivemos ainda melhor resultado nos nossos collegios, e o ministro da guerra concedeu espingardas a todos os que tinham forças para as manejar. O general de Cissey e o almirante Pothusau foram ao lyceu Henrique IV passar revista aos alumnos que apesar de terem apenas quatro mezes de exercicio se apresentaram admiravelmente. Seria tambem conveniente adextral-os na escóla de tiro, mas com licença por escripto de seus paes. O manejo de armas aprende-se em poucas semanas, o atirar com precisão já pede mais longa aprendisagem ou aptidão especial. Em alguns collegios chegaram a ter principio estes exercicios.

Por isto não é meu intento transformar o collegio em regimento nem inspirar aos alumnos a paixão da guerra; longe d'isso, mas tornal-os robustos e intrepidos. O meu desejo é ao contrario que a guerra seja odiada por todos, mas que todos estejam preparados para ella. O meu desejo é que todos se habilitem a encarar em face os perigos: d'este modo se adquire a verdadeira prudencia: em face de perigo não correm maior risco os homens intrepidos, mas os pusillanimes.

Era tambem o meu fim generalisar o gosto e habito da equitação, mas n'isto como em tudo achei grandes resistencias a vencer por causa do receio de que os alumnos contrahissem assim habitos de luxo e desperdicio. E' um receio que não tem razão de ser. Por se ter aprendido equitação não se é necessariamente amador de corridas: muitos dos apaixonados de taes diversões nunca frequentaram um circo.

Contra todos os exercicios gymnasticos se erguem eguaes objecções e todas com a mesma sem razão. Não é o meu fim tornar a equitação obrigatoria, mas sim fazel-a apreciar por o que vale. E' um dos exercicios que mais concorrem para a conservação da saude e proprio para desenvolver a força e coragem, e um d'aquelles a que os jovens se entregam com verdadeiro prazer. (Continua.)

ção dos negocios publicos, encontrar remedio que possa salvar-nos? Terão o cynismo de dizer ao paiz, servindo-se das palavras de Salaverria—não ha dinheiro, não se paga aos que nos confiaram seus haveres? Oh! terrivel remedio!

No congresso hespanhol continua a discutir-se o projecto do novo codigo politico. Depois de votado o titulo 11 que dizia respeito á questao religiosa, os titulos seguintes tem sido approvados quasi sem discussão. Apenas o 17.º fez com que o deputado Alvareda usasse da palavra a fim de fundamentar a emenda que apresentou tendente a evitar que o governo suspenda pelo seu livre alvedrio os direitos individuaes.

E' esta, a suspensão das garantias, uma das questões de summa importancia e da maxima gravidade e que devia agrupar todos os homens verdadeira e sinceramente liberaes debaixo d'um unico pensamento qual é o de coartar as perniciosas tendencias que teem os homens d'estado da peninsula e mesmo das nações latinas, para, em menos cabo das instituições liberaes e dos principios constitucionaes, se arvorarem em supremos dictadores.

A declaração de estado de sitio feita muitas vezes por estadistas pouco escrupulosos em calcar as liberdades publicas, é na maioria dos casos o pretexto para fazer triumphar uma politica obnoxia, uma politica que só póde sustentar-se e firmar-se na oppressão, no despotismo, na tyrannia, no cezarismo.

Em Hespanha, mais que em outro qualquer paiz muito se tem abusado d'esta faculdade que os codigos politicos das nações concedem em casos essencialmente extremos e verdadeiramente anormaes.

Em Hespanha, devido talvez aos continuos pronunciamentos militares que lhe tem defecado as uberrimas forças vitaes, os homens que a onda do militarismo o favoritismo regio teem arremessado ás eminencias do poder para o estado de sitio, a suspensão das garantias, serve-lhes tão sómente para uso da sua politica mesquinha e oppressora. E' uma arma terrivel de que elles se servem para pôr fóra da liça legal do combate os adversarios que ousam combatel-os de frente e analysar os actos publicos dos ministros.

Mais do que nenhuns outros os conservadores teem manejado esta arma não em beneficio da nação, mas em seu beneficio proprio. E' por isso que os homens francamente liberaes se esforçam por restringir o mais possivel os abusos que se teem commettido e se podem commetter á sombra e a coberto d'estas faculdades consignadas em alguns codigos politicos.

Facciosa e intolerante como é a maioria que appoia o actual gabinete hespanhol, maioria em todos os pontos semelhante á que appoiava o nosso governo na legislatura ha pouco encerrada, era de ver que a emenda do sr. Alvareda fosse regeitada, como na verdade foi.

Deixal-os cá e lá...os homens que dirigem a governação do estado, e os que o sustentam no poder, devido aos famelicos cantos que a bizarria lhes entôa, ou a uma subserviencia, a um servilismo nojento, teem o espirito obsecado e não sabem, ou não querem saber, que as ideias não estacionam, caminham sempre, impellidos pela corrente do seculo, pelas conquistas da civilisação.

Os possuidores de titulos da divida publica hespanhola tanto nacionaes como estrangeiros, teem feito as suas reclamações fundadas no direito e na justiça que lhes assiste em virtude da boa fé dos contractos, á commissão parlamentar encarregada de examinar os projectos elaborados pelo snr. Salaverria, ministro da fazenda de Affonso XII.

Quer-nos parecer que a commissão a que acima nos referimos andará mais avisada e patrioticamente que o sr. Salaverria se, como consta, modificar as propostas expoliadoras d'este ministro restabelecendo o principio da igualdade, relativa perante as deducções indicando-lhe varias fontes de receita que o ministro da fazenda não soube ou não quiz explorar apontando-lhe para o capitulo das economias aonde ficou muita couza por fazer talvez para não levantar contra a situação e a monarchia os que teem pingues fatias na meza do orçamento.

As attenções da imprensa europeia estão agora voltadas para o Oriente.

A entrevista do czar de todas as Russias com o imperador Guilherme; assassinatos de Salonica, a fuga de Constantinopla para um acampamento militar do Sultão, a attitude da Servia, as notas diplomaticas dos chanceleres dos tres imperios do norte tudo indica que a insurreição da Herzegóvina acarretará mais hoj· mais amanhã uma grave complicação europêa que terá por assumpto a desmembração d'um estado, que ha muito está destinado a ser riscado, como nação independente, do mappa da europa. Isto não é porem o peior. Affigura-se-nos que na divisão da presa haverá quem queira para si a parte de leão e será então o epilogo, o triste epilogo d'esta questão o choque das mais poderosas e agarridas nações da Europa n'uma lucta que não será difficil prever-lhe os resultados funestissimos.

Que se traduzam n'uma realidade as palavras que o imperador da Russia proferiu ultimamente em Berlim ao dar uma demonstração de que a paz do mundo não será alterada, é o que desejamos.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Faz annos, quarta feira, a ex.ma snr.a D. Gracia Pindella, sympathica e interessante filha dos nobres viscondes de Pindella.

Os nossos parabens.

Está de todo restabelecido o nosso presado amigo o rev.º padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves.

Partiram para a sua quinta de Matamá os nossos presados amigos Placido e Rodrigo Portugal.

Estão nas Caldas de Vizella, a fim de fazerem uso de banhos, entre outros os ex.mos srs. Visconde do Freixo, Barão de Fornellos, Barão de Mesquita, José de Moraes Pinto d'Almeida, Thomaz Archer, e os commendadores Belchior Baptista Gonçalves e Francisco Antonio de Lima.

Tambem estão nas Caldas das Taipas os exm.mos Viscondes d'Alpendurada.

Regressaram de Lisboa os nossos amigos Augusto Andrade e José d'Oliveira.

Partiram hoje para Braga a fim de visitarem o ex.mo sr. dr. J. Pimentel, os ex.mos snrs. drs. Rodrigo de Menezes e João Mendonça.

Chegou hontem a Braga, vindo da capital, aonde estava ha bastante tempo, ex.mo sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, deputado ás côrtes pelo circulo de Barcellos.

Fez annos quinta feira a ex.ma snr.a D. Maria de Castro Sampaio, irmã dos nossos amigos José e Manoel de Castro Sampaio.

Regressaram do Porto a ex.ma sr.a D. Maria Emilia de Castro Sampaio e suas excellentissimas filha e sobrinha.

Chegou ha dias de Lisboa á sua casa de Saude, com sua esposa a excellentissima senhora D. Emilia Romana Vieira Gonçalves, o nosso amigo o ex.mo snr. João Ferreira Gonçalves.

Regressa em breves dias da sua quinta de Gramarinhos o ex.mo snr. dr. Antonio Leite de Castro, distinctissimo jurisconsulto d'esta comarca.

Já se acha restabelecida dos encommodos que soffreu a excellentissima senhora D. Eugenia Mendes Leite, esposa do ex.mo sr. dr. Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, ac. coitado facultativo d'esta cidade.

NOTICIARIO.

Aos nossos assignantes—Attendendo á santidade do dia, não daremos folha na proxima quinta feira.

Extracto da ultima sessão da camara municipal—(Sessão de 17 de maio de 1876)—Presidencia do snr. Leite Pereira. Estiveram presentes os snrs. vereadores: Ferreira, Martins, Sampaio e Castro, Mendes da Cunha e Costa e Silva.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

Officios:

Do Snr. Governador civil, remettendo copia da Portaria que denega á Camara o levantamento do emprestimo de 54:000$000 reis que pretendia applicar ao pagamento d'emprestimos anteriores, e á conclusão das obras do cemiterio e da praça do mercado. A camara resolveu que seja intimado o empreiteiro das obras do cemiterio para não continuar na execução das mesmas.

—Do Snr. Administrador do concelho, participando que no dia 15 José Antonio de Faria Guimarães tomou posse da cadeira de instrucção primaria da freguezia de S. Lourenço de Sande.

—Da Camara municipal de Santo Thyrso, sollicitando a affixação de dois editaes annunciando a arrematação de impostos indirectos.

Requerimentos:

Manoel Ignacio da Costa, d'esta cidade, pedindo para ficar sem effeito a intimação que se lhe fez com relação a rebanhos de cabras. Foi indeferido.

—De diversos habitantes das freguezias de S. João e de S. Miguel das Caldas, pedindo o mesmo. Tambem foi indeferido.

—De Manoel Antonio dos Santos, da freguezia da Costa, pedindo o mesmo. Foi resolvido, que junte o arrendamento a que allude.

—De Antonio José da Costa Braga, d'esta cidade, pedindo que se proceda a novos estudos para a construcção do passeio junto á sua casa. Mandou-se, que juntasse as plantas e as licenças a que allude.

—Da junta de parochia de Gondar, pedindo auctorisação para lançar uma derrama de 23$760 réis. Foi deferido.

—De Henrique da Silva, da freguezia de S. Miguel das Caldas, pedindo para ser provido no logar de bombeiro dos banhos do «Medico». Foi deferido.

—De Miguel de Sousa, da freguezia de S. João das Caldas, pedindo o mesmo logar. Não foi deferido.

—Do Conde de Villa Pouca e outros individuos, d'esta cidade, queixando-se do abuso d'alguns cabreiros que costumam apascentar os seus rebanhos nos terrenos dos requerentes, e pedem providencias. Foi tomado em consideração.

—De diversos individuos pedindo para tomar d'aluguer algumas porções de terrenos nas Caldas de Vizella para a construcção de barracas. Foram remettidos ao snr. vereador fiscal.

Resolveu-se que se proceda aos precizos exames para se verificar se a figura de «Guimarães» que se acha collocada no edificio da alfandega póde ser collocada nos paços do concelho.

Fizeram-se diversas arrematações de impostos indirectos, tendo de continuar-se n'estes trabalhos nos dias 18 e 19.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

Festividade.—Teve logar hontem, na parochial egreja de S. Pedro d'Azurem, uma pomposa festividade em honra da Santissima Virgem.

Constou de missa cantada por musica vocal e instrumental, sermão de tarde precedido de vesperas solemnes, e terminando por uma vistosa procissão acompanhada pela banda da philarmonica vimaranense que tocou escolhidas peças de musica.

Outra.—Fez se hontem na egreja de S. Torquato a festa que todos os annos se costuma fazer ao milagroso santo no primeiro domingo depois do dia 15 de maio, em que a Egreja reza do glorioso martyr. Constou a festa de missa cantada e sermão, sendo orador o rev.º prior de Jugueiros.

De tarde, e em meio de vistoso arraial, tocou uma philarmonica escolhidas peças do seu variado reportorio.

A amenidade do local, a quadra do anno em que nos achamos e o desejo de vêr o progresso que se nota nas obras a que alli se procede, fez com que d'esta cidade alli concorresse muitas familias, que em alegres grupos abrilhantavam o pittoresco sitio.

Almanach das senhoras.—Para 1877, 7.º anno.—Consta-nos que sairá brevemente do prélo este curioso e interessantissimo almanach, redigido pela ex.ma snr.a D. Guiomar Torresão. Além da primorosa e escolhida collaboração dos principaes escriptores, de ambos os sexos, da peninsula e do Brazil, offerece este valioso livrinho aos seus numerosos leitores o retracto de S. M. a Rainha, a senhora D. Maria Pia, debaixo da protecção da qual se publicará d'hora ávante o almanach, excellentemente photographado pelo sr. Henrique Nunes, e acompanhado de um esboço biographico da mesma augusta senhora, devido á penna da ex.ma snr.a D. Guiomar Torresão. Trará tambem o almanack a novidade de uma *Revista Bibliographica*, escripta pela redactora do summario, de todas as publicações que receber. Inaugura este anno o *Almanach das senhoras* uma sessão de annuncios, impressos em papel de côr, cujo preço será de 1$500 reis a pagina (pagos adiantados), devendo o annunciante dirigir-se para todos os effeitos, ao deposito do almanach, rua de S. Bento, 218, Lisboa.

Achamos desnecessario encarecer os meritos de uma publicação que por si mesmo se recommenda.

E' correspondente da Empreza n'esta cidade, o proprietario da Livraria Internacional, onde o *Almanach das senhoras* será opportunamente exposto á venda.

Doença.—Tem estado bastante incommodada de saude a ex.ma snr.a D. Sophia Isabel de Oliveira, esposa do ex.mo snr. João Luiz d'Oliveira, coronel do regimento 3 d'infanteria aqui estacionado. E' do coração que desejamos promptas e rapidas melhoras, até ao completo restabelecimento a tão amavel quão bondosa senhora.

Nós que contamos s. ex.ª no numero das pessoas a quem tributamos a mais respeitosa estima, e de quem sempre tivemos a honra de ser tratados com a maxima affabilidade, muito desejamos poder noticiar brevemente o termo dos soffrimentos que a affligem.

Musica.—Hontem, desde as 5 ás 7 horas da tarde, executou a banda d'infanteria 3, magnificas peças de musica no largo de S. Francisco.

A esta diversão concorreram bastantes pessoas porque, sem lisonja, é esta uma das bandas melhores do exercito.

Chrisma—Diz o nosso collega do «Commercio do Minho» que S. Ex.ª R.ma o Snr. Arcebispo de Braga virá em breve a esta cidade ministrar o sacramento do Chrisma.

Desordem.—No sabbado, cerca das 4 horas da tarde, travaram-se de desordem na hospedaria de Manuel José Pereira, Simão do Prado e Manuel Fraga. Certamente, era o licor de Moysés que lhes fermentava no cerebro, e como, quando o *espirito* está no auge da ebullição, não ha fraco que não se julgue um Samsão o sr. Fraga, que além d'isso não quiz deixar por mãos alheias as creditos que lhe advem da etymologia do seu appellido, precipitou-se como uma pesada avalanche sobre o innocente, o virente, o fresco Prado e arrancou-lhe, não as hervinhas que o matisavam, mas... oh! horror! ...as barbas!!!

O sr. Fraga é um *pimpão* cá d'uma certa *giria* de turbulentos, e é uzeiro e veseiro em praticar d'estas proezas.

Por hoje nada mais diremos, conscios de que o snr. administrador se informará do que deixamos relatado e providenciará conforme tem por costume em taes casos.

Ferimento.—Ha dias andando á pesca nas margens do rio Ave, junto ás Taipas, um rapaz, deram lhe um tiro que o

deixou mal ferido no rosto.

A auctoridade procedeu logo a averiguações porém ainda não soube ou não pode descobrir o auctor de tal attentado.

Desgraça.—Quinta feira pelas 2 horas da tarde, estando uma creança a brincar junto do regato que atravessa a rua de Villa-flôr, escorregou para dentro d'elle e afogou-se instantaneamente. A infeliz creança chamava-se Salvador e era filho de João Fernandes e Anna de Jesus, moradores no largo de S. Sebastião d'esta cidade.

Concurso—Acha-se a concurso por espaço de 40 dias, contados da data de 13 do corrente mez, o provimento d'um dos logares de aspirantes de segunda classe da Repartição de Fazenda d'este districto.

Tem o ordenado annual de 160$000 rs. e direito de accesso aos logares immediatamente superiores.

Necrologia—Falleceu, na quinta feira ultima, o snr. João Leite de Oliveira, proprietario, da casa da Veiga na freguezia de S. Thiago de Candoso d'este concelho.

Carrilhão—A meza da irmandade de S. Torquato está promovendo uma subscripção a fim de conseguir um carrilhão para ser collocado na torre do seu gigantesco templo.

Para este fim acaba de dirigir uma circular a differentes pessoas d'esta cidade, rogando-lhes qualquer esmola, pois todo o rendimento d'aquella irmandade é absorvido com as obras do sanctuario.

Ladainhas—Principiaram hoje as ladainhas que todos os annos se costumam fazer nos tres dias anteriores á Ascenção. As de hoje, acompanhadas do Cabido e da camara, foram á egreja dos Santos Passos; ámanhã irão á de S. Francisco e na quarta feira á de Santa Clara.

Já que fallamos n'este assumpto vamos dar aos nossos leitores uma pequena discripção d'estas *ladainhas* nos tempos antigos.

A primeira procissão era levada a S. Miguel de Creyxomil e acompanhavam-n'a, adiante, muitos homens com bandeiras em umas váras mui altas, cantando o seguinte:

«S. Miguel de Creyxomil
Dae-nos favas e perrexil;
Castanhinhas temo-as nós,
—senhor-Deus, ouvi-nos a nós.»

No segundo dia ia á capella de Santo André, d'onde foi mudada para a egreja de S. Francisco.

No terceiro dia era a procissão mais penosa para o povo, porque ia ao mosteiro de S. Torquato e era esta a que levava maior numero de pessoas, porisso a tornava uma verdadeira romaria. Mais tarde foi levada á capella da Senhora da Madre de Deus, e actualmente vae á egreja de Santa Clara.

Bem pregada!—Contam-nos o seguinte facto, acontecido ha dias n'esta cidade, que por lhe acharmos immensa graça lhe damos publicidade:

Uma senhora, nova, elegante e de motto espirito, havia notado a presença d'um sujeito em todas as partes onde ella apparecesse.

Quando se debruçava á janella o *apaixonado* lá estava em frente da casa ou passeiava n'essa occasião; de noite, se passeiava pela cidade, surgia-lhe por detraz d'uma esquina e cortejava-a; na egreja, durante a missa, elle lá estava; se passeiava de dia, seguia-a sempre a pequena distancia. Emfim não a deixava!

Cançou-se a gentil menina de vêr *tal* homem, como sombra infernal a seguil-a a toda a parte, e um bello dia sugeriu-lhe uma feliz ideia; restava pol-a em pratica. Um domingo sahiu pela manhã e foi á missa. O homem, a sombra maldita, lá ia na distancia costumada. D'esta vez não pôde conter o desejo de pôr em pratica a ideia que lhe atormentava o espirito e ao chegar a casa, chamou um criado e disse-lhe:

—Vês aquelle homem que está parado em frente? Vae ter com elle entrega-lhe estes duzentos reis pelo trabalho que teve em me acompanhar á missa; e diz-lhe que para outra vez deve vestir cazaca, que então lhe darei cinco tostões. Agora não mereceu mais.

Imaginem as caras leitoras como ficaria o *tal* homem!

Pela nossa parte sabemos apenas que ao ouvir o recado se lhe tingio de tão carregado vermelho a cara, que parecia que um trolha estava alli prompto a tingir-lh'a, e que deixara cahir a fatal moeda, retirando-se completamente corrido.

Publicações—Temos sobre a meza de estudo dois romances que a *Empreza Lisbonense* acaba de offerecer-nos.

Os Amtos n.º 13 de Emilio Gaboriau e *Memorias d'um Commissario de Policia*, de Pierre Zaccone.

Não tivemos tempo ainda para lêr detidamente as duas obras com que a empreza se estreiou, mas pelo rapido exame que d'elles fizemos, lêndo aqui e alli um ou outro capitulo, podemos affirmar, sem receio de sermos desmentidos, que os dois romances de que nos occupamos são bem escriptos, tem lanços magnificos e um enredo que prende, ás primeiras paginas, a attenção do leitor.

Agradecemos os exemplares que nos foram enviados e na secção respectiva publicaremos o annuncio da empreza.

Regeneração da Hespanha.—Ha dias um compatriota nosso, fallando com um hespanhol ácerca dos destinos da Hespanha, e da pessima direcção que os estadistas de Affonso XII imprimem nos negocios d'aquella desventurada nação, disse:

«A Hespanha não se regenéra emquanto não entrar franca e desassombradamente na larga senda liberal; emquanto permittir que o militarismo, turbulento e ambicioso, decida da sua politica; emquanto...

—Basta, basta, responde o hespanhol.

Usted está enganado. *Mi patria* só se regenerará quando lá *lhover* tres dias polvora e no quarto um raio!...»

Magnifica publicação.—A imprensa franceza annuncia o breve apparecimento d'uma publicação illustrada, que terá por titulo—«O thesouro artistico da França».

Sob a auctorisação do ministro da instrucção publica e bellas artes, esta obra magnifica é emprehendida pela sociedade das publicações periodicas, proprietaria da photocromia ou photographia colorida de Leon Vidal, sob a direcção de Paul Dalloz. São collaboradores Paul de Sain-Victor, Maxime du Camp, G. Berger, Darcel, Lafenestre, Garnier, etc.

Esta publicação, tão auspiciosamente esperada, conterá o desenho e descripção dos maravilhosos objectos artisticos guardados no museu do Louvre.

Os esmaltes, crystaes gravados, artefactos d'ourivesaria, joias, pedras preciosas etc., serão reproduzidas com a com a mais perfeita exactidão, tanto nas formas lineares, como nas côres.

Sahirá aos folhetos «in-folio», formato grande, em esplendida e nitida impressão, custando a obra apenas 25 francos.

Que escandalo!—Um correspondente de Lisboa que narrou ha dias o rapto d'uma senhora casada feito por um dos actuaes ministros, accrescenta que o marido assignára tratado de paz e resignação, e que por isso será nomeado inspector das alfandegas na provincia de Angola. E' bonito, accrescenta o mesmo correspondente, vêr os cargos publicos ao serviço d'estas patuscadas.

Pensamentos.—Pertencem os que se vão lêr a Platão, Byron, Aimé Martin, Stendhal, Mirabeau, Bousset e Publuis Synos:

Não ha ninguem que seja tão máu que o amor não o possa transformar em Deus pela virtude.

O coração d'uma mulher é uma parte do céo, mas tambem, como o firmamento, muda noite e dia.

Querer limitar as mulheres ao governo material da sua casa, não as instruir senão para esse fim, é esquecer que é da casa de cada cidadão que saem os erros e prejuizos que governam o mundo.

Esta cousa (o amor), tão frivola, é todavia a unica arma com a qual podem ferir-se as almas fortes.

As curtas ausencias animam o amor, as grandes fazem-no perecer.

O coração tem suas razões que a razão não conhece.

Os velhos amantes que se recordam da sua mocidade brilhante não podem olhar para o passado sem rir-se ou chorar.

CORREIO DO PORTO

(Correspondencia particular do «Jornal de Guimarães.)

PORTO 21 DE MAIO.

A crise é ainda a palavra de ordem do dia em todos os circulos d'esta cidade. As tubas regeneradoras proclamaram que o temeroso «fantasma» que abria negras fauces para devorar refalsarios ladrões e caracteres impollutos tinha fugido espavorido pelas libras esterlinas vindas de Londres, e o «fantasma» ergue-se ainda ahi em meio do Porto ameaçador e pavoroso.

A crise reina ainda, porque as fallencias continuam a desenrolar o seu triste sudario.

A crise apavora ainda os animos, porque continua a negar-se o desconto de letras, garantidas por manufacturas que representam o valor real, não sujeito ás variações do cambio e que por conseguinte não podem dar o minimo prejuizo.

O governo que prometteu mundos e fundos, que transmittiu uns após outros telegrammas promettendo á praça do Porto centenas e centenas de libras, simplificou tudo reduzindo a zero todas as suas promessas. E' assim este mentecapto do governo que nos rege por graça da traficancia e da maroteira. As suas fanfarrices reduzem-se a deitar poeira aos olhos dos papalvos.

—Alem d'outros, foram declarados fallidos, pelo tribunal commercial, a contar desde o dia 8 d'abril passado, os dois negociantes d'esta praça Luiz José de Mattos e João Ribeiro de Castro; o primeiro com um passivo excedente a 600 contos, e o segundo com um passivo de 700 contos.

Esperam-se outras fallencias tambem importantes.

—Cahiu ante-hontem ao Douro um homem que passava pelo caes do Ouro, desapparecendo no meio das aguas, sem que até hoje apparecesse o cadaver do infeliz.

—Chega ámanhã a esta cidade a companhia dramatica italiana do festejado actor Eurico Dominici. Estreia-se na proxima terça-feira, no Principe Real, com o drama em 5 actos «A morte civil».

—A terrivel praga dos gafanhotos acaba de transpor a fronteira, invadindo o Algarve. Esta noticia infelizmente confirma-se. E' uma nova desgraça que vem tornar mais penosa a situação dos algarvios.

—O caminho de ferro do Minho rendeu durante o primeiro anno da sua exploração, (maio de 1875 a abril de 1876), 146:469$615 réis. O numero de passageiros transportados foi 278:743.

Durante a semana finda em 5 do corrente mez, o rendimento d'esta linha ferrea foi de 9:650$435 réis, havendo uma differença para mais sobre o rendimento do periodo correspondente ao anno anterior de 2:755$275 rs.

Foram transportados 299 passageiros de 1.ª classe, 1035 de 2.ª e 3805 de 3.ª; ao tudo 5139, isto é, mais 2166 do que no anno anterior.

—Nos pontos do Douro denominados da «Gorca» e das «Poças», naufragaram ha dias dous barcos que traziam carregamentos de vinho para esta cidade.

Felizmente os prejuizos, no dizer d'um correspondente da Regoa, foram pequenos.

—Dizem noticias da Regoa que tem subido alto o preço dos vinhos de consumo, vendendo-se agora por 2$000 a 1$000 reis mais do que se vendiam á 30 dias.

Aguardente, que antes se vendia por 116$000 a 120$000 reis encontra agora compradores que a 123 e 125$000 reis.

—Os fundos hespanhoes venderam-se hoje na Bolsa do Porto a 12, 60—15, 12, 25—30.

A' caridade publica

No logar do Arquinho, freguezia de Santo Estevão d'Urgezes, vivem na maior miseria, e estão sendo flagellados por uma pertinaz doença, Domingos Gonçalves e sua mulher Rita Maria.

Além d'esta situação desesperadora em que se acham estes dous desgraçados accresce a angustiosa tortura para corações de paes, o verem junto do seu leito de dôr e de miseria, quatro filhos menores pedindo-lhes pão, em choros afflictivos ao sentirem as aduncas garras da fome prestes a cortarem-lhes o fio da vida!

Ás almas caritativas, que as ha e muitas n'esta nossa boa terra, pedimos uma esmola para estes desgraçados que se debatem, entre os crueis martyrios d'uma cruelissima doença e os horrores da fome.

Soccorrei, soccorrei, estes miseros, que Deus vos recampensará generosamente.

AGRADECIMENTOS

O Conego Chantre José Antonio Martins Vimaranense agradece a todos os ex.mos e ill.mos srs. e sr.as que se interessaram pela sua saude; assim visitando-o, como procurando saber de suas melhoras em todo o tempo da sua grave molestia: e a todos protesta o seu muito reconhecimento e gratidão.

Os abaixo assignados, pae e tios, veem por este meio confessarem-se summamente penhorados para com todos os ill.mos e ex.mos srs. e sr.as que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu estremoso filho e sobrinho Antonio, e assistiram ao responso de *Gloria* que no dia 20 do findo mez d'abril teve logar na capella de S. Domingos, bem como aos ill.mos e rev.mos srs. conegos Thesoureiro Mór, João Ferreira Mendes d'Abreu e Antonio Joaquim Alves Pereira de Sousa, que se dignaram dispensar a honra de assistir ao mesmo responso, assim como aos rev.mos srs. ecclesiasticos que se dignaram assistir gratuitamente; pois a todos protestam o seu indelevel reconhecimento e gratidão.

Guimarães 13 de maio de 1876.

João Baptista Pinto da Cunha
Francisco Pinto da Cunha.
Quiteria Augusta Pinto da Cunha.
Francisco Martins da Costa Guimarães.
Joaquina Emilia Leite Pinto.
Antonio Martins Pinto da Cunha.
Roza de Jesus Alves Pinto.
Ernesto Francisco d'Oliveira Abreu.
Maria da Gloria Pinto da Cunha.
Antonio Augusto Pinto da Cunha.
Custodia Carmina Ferreira Pinto da Cunha.

(i)

ANNUNCIOS

Venda de casas no Toural

Vende-se uma morada de casas sitas nas lagens do Toural, com os n.os 78, 79, 80, 81 e 82.

Quem as pertender póde dirigir-se ao ex.mo sr. Rodrigo Teixeira de Menezes, morador na rua de D. Luiz d'esta cidade, que se acha auctorisado para contractar a sua venda. (69)

ATTENÇÃO

BERNARDO JOSÉ DA SILVA, estabelecido com loja de calçado na rua da Rainha n.os 93 e 94, acaba de receber de Lisboa um grande sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninos, assim como calçado para trazerem casa, á moura, mourisca e de liga.

Encontra-se tambem no seu estabelecimento grande variedade de calçado alli fabricado, o qual vende por preços tão razoaveis que com certeza se póde dizer ser este estabelecimento o primeiro barateiro de Guimarães. (68)

BIBLIOTHECA LISBONENSE

Propõe-se esta Empreza permittir ao publico a facil acquisição dos melhores romances contemporaneos, por modico preço e com todas as condições de nitidez e regularidade, que são necessarias em publicações d'esta ordem.

OBRAS PUBLICADAS

OS AUTOS N.º 113

POR

Emilio Gaboriau

TRADUCÇÃO DE

THOMAZ BASTOS

interessantissimo romance, que teve estrondoso acolhimento em França, e que entre nós agradou muitissimo quando publicado em folhetim no «Diario Popular».

1 VOL. DE 512 PAG.—PREÇO AVULSO, 800 RS.—ASSIGNATURA, 640 RS.

MEMORIAS D'UM COMMISSARIO DE POLICIA

POR

PIERRE ZACCONE

1.º VOLUME—*A CASA DO CONDEMNADO*

Preço avulso, 500 réis—Assignatura 400 rs.

O LAMPEÃO VERMELHO

2.º E ULTIMO VOLUME—PREÇO avulso, 500 réis—ASSIGNATURA, 400 reis.

EM PUBLICAÇÃO:

O DINHEIRO ALHEIO

POR

Emilio Caboriau

TRADUCÇÃO DE

F. F. da Silva Vieira

Que está distribuido até á 12.ª caderneta

ESTAS PUBLICAÇÕES IMPORTAM EM POUCO MAIS DO CUSTO DAS EDIÇÕES FRANCEZAS

A Empreza, grata ao acolhimento com que o publico a tem obsequiado, resolveu distribuir aos seus assignantes por folhas, como brinde mensal;

UM FIGURINO COLORIDO

VINDO DE PARIS, E QUE SERÁ DISTRIBUIDO TODOS OS MEZES COM A DESCRIPÇÃO DA MODA

Para estes brindes recebem-se annuncios, especialmente vantajosos para os senhores annunciantes de artigos de modas, até ao dia 6 de cada mez.

CONDIÇÕES E VANTAGENS DA ASSIGNATURA

Em Lisboa a distribuição será feita semanalmente.—Custo de cada folha de 16 paginas, em 8.º francez, 20 rs.—Distribuir-se-hão duas folhas por semana.—O pagamento será feito no acto da entrega das folhas.

Para as provincias e distribuição será feita por grupos de duas folhas, custando 45 réis. Os snrs. assignantes devem porem mandar antecipadamente a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas terão direito a uma gratuita.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à **Empreza da Bibliotheca Lisbonense**, largo de S. Roque, 7, escriptorio do «DIARIO POPULAR», e em GUIMARÃES á **Livraria Internacional**, rua de S. Damazo, onde se acham á venda os volumes já publicados.

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

O MATRIMONIO

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

D. Joaquim Sanches de Toca

TRADUCÇÃO

DO

BACHAREL LUIZ BELTRÃO da FONSECA PINTO de FREITAS

2 volumes em 8.º grande..... 1:000 rs.

O «MATRIMONIO» é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1:000 réis) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

TYPOGRAPHIA

DA

LIVRARIA INTERNACIONAL

RUA DE S. DAMAZO, 91

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellente typo recebido ultimamente das melhores fundições do paiz. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

Companhia dos Banhos de Vizella

No dia 1.º do mez de maio dar-se-ha principio aos trabalhos para a construcção do estabelecimento dos Banhos de Vizella, os jornaleiros, mulheres, rapazes e raparigas de 14 annos para cima, que quizerem trabalhar nas ditas obras, podem dar os seus nomes na secretaria do engenheiro da Companhia, ou ao apontador da obra.

Só se admitte gente valida.

Igualmente se acceitam pedreiros de obra secca, e carreteiros que se promptifiquem a trabalhar em dias certos e determinados.

Guimarães 29 de abril de 1876.

Os Directores,

Joaquim Ribeiro da Costa
Antonio José Ferreira Caldas
Antonio Peixoto de Mattos Chares.

(64)

NOVA DIVISÃO JUDICIAL

PUBLICADA

Em conformidade da lei de 16 d'Abril de 1874

SEGUIDA DE UM

INDICE ALPHABETICO

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO DAS COMARCAS

Com as epochas em que n'ellas se abrem as

Audiencias Geraes

PREÇO... 500 RS.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91.

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª, satisfaz, no praso de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

BIBLIOTHECA

HORAS D'OCIO

O REI DO PUNHAL

ROMANCE HISTORICO

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

Versão de Correia Leite

BRINDES POR MEIO DA LOTERIA

100$000

Em Inscripções

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

A obra «O REI DO PUNHAL» compor-se-ha de dous volumes de regulares dimensões.

Cada semana sahirão quatro ou cinco folhas de oito paginas em 8.º francez, bom papel, edição nitida pelo modico preço de 10 réis fortes cada uma em todo o reino e ilhas.

As gravuras primorosamente executadas, representarão as scenas mais interessantes do romance.

Todos os mezes sahirão tres ou quatro gravuras, em bom papel, pelo diminuto preço de 10 réis fortes cada uma em todo o reino e ilhas.

PROVINCIAS—A assignatura será paga na razão de 120 réis por cada asciculo (franco de porte) de dez folhas e duas gravuras ou onze folhas e uma gravura.

ESCRIPTORIO DA EMPREZA

RUA D'ALEGRIA, 62—PORTO.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias.

A MULHER

OU

O Anjo Tutelar

DA FAMILIA

PREÇO..... 100 RS.

A "LENDA" DO EDEN

OU

Considerações sobre a realidade authentica da catastrophe succedida aos nossos primeiros paes no Paraizo

POR

ROBERTO G. WOODHOUSE

ADORNADA D'UMA PHOTOGRAPHIA

Representando Adão e Eva no Paraizo

PREÇO..... 200 RS.

Sem a photographia 100 RS.

JOÃO DE LEMOS

SERÕES D'ALDEIA

LIVRO CONSAGRADO

Á MEMORIA

DO

Dr. Antonio Joaquim R. G. d'Abreu.

Preço 600 réis.

—Estão á venda estas tres publicações na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, 91, Guimarães.

LA ILUSTRACION ESPANOLA Y AMERICANA

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA

	1.ª EDIÇÃO	2.ª EDIÇÃO	3.ª EDIÇÃO	4.ª EDIÇAO
Anno	7:520 rs.	5:640 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800 «	2:850 «	1:900 «	1:450 «
3 «	1:900 «	1:450 «	1:000 «	750 «
1 «	650 «	500 «	350 «	260 «
Aos n.os	160 «	130 «	90 «	70 «

Quem assignar a pagar aos numeros ou ao mez recebe pela agencia d'esta cidade, e quem assignar por 3 mezes e d'ahi para cima recebe directamente pelo correio de Madrid.

Quem assignar ambas as publicações tem o abatimento de 25 % ou a quarta parte, no preço da Moda Elegante, e mesmo abatimento em todos os volumes já publicados se quizerem ter a colleção completa.

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

GUIMARÃES=TYP. DA *Livraria Internacional*

Rua de S. Damaso, n.os 89 e 91.